



## LORIGA – VILA PORTUGUESA

<b>LORIGA</b>
Loriga é uma vila e freguesia portuguesa,situada na Serra da Estrela, distrito da Guarda. Tem 36,52 km2 de área, e densidade populacional de 37,51 hab/km2.
<b>Loriga encontra-se a 80km da Guarda e 300km de Lisboa.</b>
<b>A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso à Torre pela EN 338, seguindo um traçado projectado décadas atrás, com um percurso de 9.2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga) e 1650m, acima da Lagoa Comprida onde entroncha com a EN 339.</b>
<b>A área urbana da vila encontra-se a uma altitude que varia entre os 770m e os 1200m.</b>
Gentílico: Loricense ou loriguense Drago: Santa Maria Maior Código Postal: 6270
Há décadas foi chamada a “Suíça Portuguesa” devido às características da sua belíssima paisagem. Está situada a partir de 770m de altitude, rodeada por montanhas, todas com mais de 1500m de altitude das quais se destacam a Penha dos Ributres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento,as quais se unem depois da E.T.A.R. da vila.A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.
Vila
A vila está dotada de uma ampla gama de infrastrutras, como por exemplo, a Escola C+S Dr. Reis Leitão, a Banda Flarmónica de Loriga, fundada em 1905, o corpo de Bombeiros Voluntários de Loriga, cujos serviços se desenvolvem na área do antigo Município Loricense, a Casa de Repouso Na. Sra. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, a Associação Loriguense de Apoio à Terceira Idade,o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934,Posto da GNR, Correios, serviços bancários, farmácia, Escola EBI e pré-escolar, praia fluvial, estância de esqui (única em Portugal),etc . Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a tradicional Amenta das Almas) e festas em honra de S. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (durante o mês de Julho), com as respectivas mordornias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada NaSra da Guia, padroeira da diáspora loricense, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto.
Recordos de geminação:
Loriga celebrou acordo de geminação com: A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.
História concisa de Loriga
Lorica, foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que foi, nos Herminius ( actual Serra da Estrêla ), um forte bastião lusitano contra os invasores romanos. Os Herminius foram a maior fortaleza lusitana e Lorica situada no coração dessa fortaleza, perto do ponto mais alto. Lorica, do latim, é nome de antiga couraça guerreira, de que derivou Loriga, com o mesmo significado. Os próprios soldados e legionários romanos usavam Lorica. Os Romanos puseram – lhe tal nome, devido à sua posição estratégica na serra, e ao seu protagonismo durante a guerra com os Lusitanos ( LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST). É um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da antiguidade e da história da povoação (por isso, a couraça é a peça central e principal do brasão histórico da vila).
A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma colina, entre duas ribeiras, num belo vale de origem glaciar. Desconhece – se, como é evidente, a longínqua data da sua fundação, mas sabe-se que a povoação existe há mais de dois mil e seiscentos anos, e surgiu originalmente no mesmo local onde hoje está o centro histórico da vila. No Vale de Loriga, onde a presença humana é um facto há mais de cinco mil anos, existem actualmente, além da vila, as aldeias de Cabeça, Muro, Casal do Rei e Vide.
Da época pré- romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica com mais de dois mil anos, num local onde existiu um antigo santuário, numa época em que o nome da povoação era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica. Lobriga, foi uma importante povoação fortificada, Celta e Lusitana, na serra.
A tradição local, e diversos antigos documentos, apontam Loriga como tendo sido berço de Viriato, que nasceu, sem dúvida, nos Herminius, onde foi pastor desde criança. É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Luzitânia,do Bispo-Mor do Reino (1580):”...Sucedeu o pastor Viriato, natural de Lobriga, hoje a villa de Loriga, no cimo da Serra da Estrêla, Bispado de Coimbra, ao qual, aos quarenta annos de idade, aclamarão Rey dos Luzitanos, e casou em Évora com huma nobre senhora no anno 147...”.”A rua principal, da área mais antiga do centro histórico da vila de Loriga, tem o nome de Viriato, em sua homenagem.
Ainda hoje existem partes da estrada, e uma das duas pontes (século I a.C.), com que os Romanos ligaram Lorica ao restante império. A ponte romana ainda existente, sobre a Ribeira de Loriga, está em bom estado de conservação, e é um bom exemplar da arquitectura da época.
A estrada romana ligava Lorica a Egítânia (Idanha-a-Velha), Talabara (Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa) e a Longobriga (Longroiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conimbriga (Condeixa) e Aeminium (Coimbra).
Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos separados por poucas centenas de metros. O maior, mais antigo e principal situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato, sendo defendido por muros e paliçadas. O outro núcleo, constituído apenas por algumas habitações, situava-se mais acima junto a um pequeno promontório rochoso, em cima do qual mais tarde os Visigodos construíram uma ermida dedicada a S. Gens.
Com o domínio romano, cresceu a importância de Lorica, uma povoação castreja que recebeu populações de castros existentes noutros locais dos Herminius, e que entretanto foram abandonados. Isso aconteceu porque esses castros estavam localizados em sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa. Sítios que, ao contrário de Lorica, eram apenas um local de refúgio, onde as habitações estavam afastadas dos recursos necessários à sobrevivência, tais como água e solos aráveis. Um desses castros abandonados, e cuja população se deslocou para Lorica, situava-se no ainda conhecido Monte do Castelo, ou do Castro, perto da Portela de Loriga. No século XVIII ainda eram visíveis as ruínas das fundações das habitações que ali existiram, mas actualmente no local apenas se vêem pedras soltas.
Loriga, foi também importante para os Visigodos, os quais criaram a paróquia e construíram o primeiro templo cristão de que há registo, dedicado a Nossa Senhora, uma capela que funcionou como matriz até à construção da igreja no século XIII. Deixaram também uma ermida dedicada a São Gens, um santo de origem céltica, martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Os loricenses esqueceram a devoção a este santo, a ermida caiu acabou em ruínas foi reconstruída e alterada e o orago foi substituído, passando a ser de Nossa Senhora do Carmo. Com a passagem dos séculos, os loricenses passaram a conhecer o santo por São Ginés, hoje nome de bairro neste local do actual centro histórico da vila. A actual derivação do nome romano, Loriga, começou a ser usada pelos Visigodos.
A Igreja Matriz tem, numa das portas laterais, uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada do antigo pequeno templo existente no local quando da construção datada de 1233. A antiga igreja, era um templo românico com três naves, a traça exterior era semelhante à da Sé Velha de Coimbra, tinha o tecto e abóbada pintados com frescos, e, quando foi destruída pelo sismo de 1755, possuía nas paredes, quadros da escola de Grão Vasco. Da primitiva igreja românica do século XIII restam partes das paredes laterais.
Desde a reconquista cristã, que Loriga esteve sob a exclusiva influência administrativa e eclesiástica de Coimbra, pertencendo também à Coroa e à Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei (na época D. Sancho II) que mandou construir a Igreja Matriz, cujo orago era, tal como hoje, de Santa Maria Maior. Na segunda metade do século XII já existia a paróquia de Loriga, e os fieis dos então poucos e pequenos lugares ou “casais” dos arredores, vinham à vila assistir aos serviços religiosos. Alguns desses lugares, hoje freguesias, foram, a partir do século XVI, adquirindo alguma autonomia eclesiástica, começando por Alvoco, e seguindo-se Vide, Cabeça e Teixeira.
A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques) em 1136, de D. Afonso III em 1249, de D.Afonso V em 1474, e recebeu foral novo de D. Manuel I em 1514.
Com D. Afonso III, a vila recebeu o primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso V doou Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, herdeiro de Luís Machado, que era também senhor de Oliveira do Hospital e de Sandomil, doação confirmada em 1477, e mais tarde por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido fidalgo, a vila voltou definitivamente para os bens da Coroa.
No século XII, o concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de Loriga (hoje também conhecida por Portela do Arão) e Pedras Lavradas, incluindo as áreas das actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Teixeira, e Vide. Na primeira metade do século XIX, em 1836, o concelho de Loriga passou a incluir Valezim e Sazes da Beira. Valezim, actual aldeia histórica, recebeu foral em 1201, e o concelho foi extinto em 1836, passando a pertencer ao de Loriga. Alvoco da Serra recebeu foral em 1514, continuando dependente de Loriga como paróquia, e Vide foi paróquia no século XVII, mas voltaram a ser incluídas plenamente no concelho de Loriga em 1828 e 1834 respectivamente, também no início do século XIX. As sete freguesias que ocupam a área do antigo plenamente no município loricense, constituem actualmente a denominada Região de Loriga. Essas freguesias constituem também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.
Loriga, é uma vila industrializada(têxtil) desde o início do século XIX, quando “aderiu” à chamada revolução industrial, mas,já no século XVI os loricenses produziam bureis e outros panos de lã. Loriga, chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu ultrapassá-la em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga em número de empresas. Demonstrativo da genialidade dos loricenses, é que tudo isso aconteceu apesar dos acessos difíceis à vila, os quais até à década de trinta do século XX, se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, contruída no século I antes de Cristo. Nomes de empresas,tais como Regato, Fândega, Leitão & Irmãos, Redondinha,Tapadas, Augusto Luís Mendes,Moura Cabral, Lorimalhas, Lages Santos, Nunes Brito, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A maior e principal avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loricenses.
Mais tarde, a metalurgia, a pastelaria, e mais recentemente, o turismo (Loriga tem enormes potencialidades turísticas), passaram a fazer parte dos pilares da economia da vila.
Outra prova do génio loricense é um dos exlíbribs de Loriga,os inúmeros socalcos e a sua complexa rede de irrigação, construídos ao longo de muitas centenas de anos, e que transformaram um vale belo mas rochoso, num vale fértil. Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e nacional, contra o qual teve que lutar desde meados do século XIX.
A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo mas, por ter apoiado os chamados Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em 1855. A conspiração movida por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto, precipitou os acontecimentos.
Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio e a corrupção, e assim começou o declínio de toda a região de Loriga (antigo concelho de Loriga).
Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que, tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional.
Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas políticas de coesão, administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação, vergonhosa para o país, é necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel: desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.
<b>Em Loriga existem a única estância e pistas de esqui existentes em Portugal. Loriga, é a capital da neve em Portugal.</b>
UIAS ROMANAS EM PORTUGAL – Vestígios Romanos Georeferenciados em LorigaO nome Lorica aparece como sendo da época romana num documento medieval visigótico com referências à zona. Foi aliás na época visigótica que a “versão” Loriga começou a substituir o nome Lorica que vinha da época romana, mas o nome original dado pelos romanos só caiu totalmente em desuso durante a primeira metade do século XIII.
Depois, aparece novamente em documentos dos séculos X, XI, XII e XIII, principalmente em documentos do século XII, inclusive quando se fala de limites territoriais, onde até a actual Portela do Arão é referida como Portela de Lorica, começando mais tarde a ser referida como Portela de Aran, depois de Aarão, e finalmente do Arão.
A estrada romana de Lorica era uma espécie de estrada estratégica, destinada a ajudar a controlar os Montes Herminius onde, como se sabe, viviam tribos lusitanas muito aguerridas. Esta estrada ligava entre si duas grandes vias transversais, a que ligava Conimbriga, a norte, e a que ligava laegitania, a sul. Não se sabe os locais exactos dos cruzamentos, mas tudo indica que a norte seria algures perto da actual Bobadela.
Quanto aos vestígios da calçada romana original, eles podem encontrar-se na área das Calçadas, onde estiveram na origem deste nome, e dispersos em pequenos vestígios até à zona da Portela do Arão, tratando-se da mesma estrada.
A título de curiosidade, informo que a estrada romana foi utilizada desde que foi construída, provavelmente por volta de finais do século I antes de Cristo, até à década de trinta do século XX quando entrou em funcionamento a actual EN231. Sem a estrada romana teria sido impossível o já por si grande feito de Loriga se tornar um dos maiores pólos industriais têxteis da Beira Interior durante o século XIX.
Factos comprovados: Lorica era o antigo nome de Loriga, existiram duas pontes romanas, uma delas ainda existe, e a outra, construída sobre a Ribeira de S.Bento, ruíu no século XVI, e ambas faziam parte da estrada romana que ligava a povoação ao restante império romano.
A ponte romana que ruíu estava situada a poucas dezenas de metros a Jusante da actual ponte, também construída em pedra mas datada de finais do Século XIX. A antiga estrada romana descia pela actual Rua do Porto, subia pela actual Rua do Vinhó, apanhava parte da actual Rua de Viriato passando ao lado da povoação então existente, subia pelas actuais ruas Gago Coutinho e Sacadura Cabral, passava na actual Avenida Augusto Luís Mendes, na área conhecida por Carreira, seguindo pela actual Rua do Teixeira em direcção à ponte romana sobre a Ribeira de Loriga, também conhecida por Ribeira da Nave e Ribeira das Courelas.
Entre a capela de S. Sebastião e o cemitério, existia um troço de Calçada romana bem conservada que não deixava dúvidas a ninguém sobre a sua verdadeira origem, mas infelizmente uma parte foi destruída e a restante soterrada quando fizeram a estrada entre a Rua do Porto e o cemitério. O património histórico nunca foi estimado em Loriga... Numa zona propositadamente conhecida por Calçadas, já afastada da vila, ainda existem vestígios bem conservados do primitivo pavimento da estrada romana.
( Apontamento conciso sobre a história da vila de Loriga ) Loriga_ site2002

## 3 COMENTÁRIOS + COMENTAR



António Conde 20 de abril de 2016 às 14:36

Parabéns, e obrigado por divulgar a minha muito querida terra natal e extratos da minha obra sobre a história da vila de Loriga!! Obrigado, e um abraço desde Cabo Verde!!

Responder



Evaldo Xavier Silva 22 de abril de 2016 às 12:25

A cidade já fala!Por sua história e é muito.Bela por si!!Bjs au povo Loriga...

Responder

Bem-vindos a LORIGA / Welcome to LORIGA | LORIGA 22 de fevereiro de 2018 às 12:40

[...] [...]

Responder

## DEIXE UM COMENTÁRIO

Nome (obrigatório)

E-mail (não será publicado) (obrigatório)

Website

Comentário

ENVIAR COMENTÁRIO

VOLTAR

IMPRIMIR

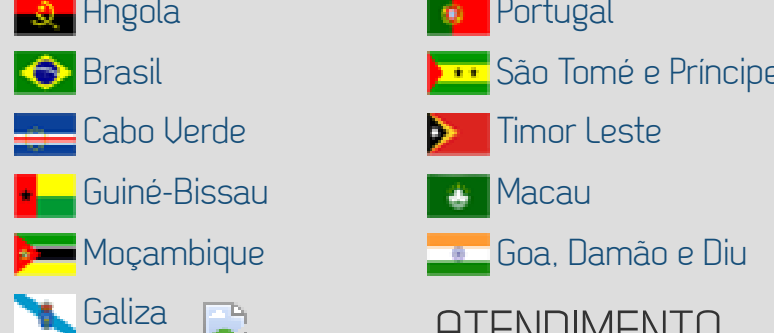
Like 250

Tweetar

## PATROCINADORES



## PAÍSES LUSÓFONOS



ATENIMENTO

+55 17 3225-1861  
+55 17 3014-3828

Rua Capitão José Uerdi, 4152 - Jardim Alto Rio Preto  
São José do Rio Preto/SP - CEP 15020-050  
revista@aresemares.com